

DIRETOR

Anésio Ferreira

GERENTE

Sebastião S. Dutra

A Criança Brasileira

Orgão mensal do Grupo Escolar «Lauro Müller»

Sueni M. Ferreira
Ma. Luiza Toner

Ano XV

Florianópolis

— Outubro —

1957

Nºs. 82 e 83

O Secretário da Educação e Cultura em nosso Grupo Escolar

No dia três de setembro, tivemos a honra de receber, em nosso Grupo Escolar, o dr. Rubens Nazareno Neves, Secretário da Educação e Cultura, acompanhado do dr. João Artur de Vasconcelos. Estavam presentes o sr. inspetor escolar Marino Câmara, d. Maria da Glória Mattos, as professoras e os alunos do primeiro e do segundo turno.

Em primeiro lugar, o dr. Rubens visitou todas as salas de aula. Depois, as professoras e os alunos reuniram-se no galão, a fim de lhe prestar uma homenagem.

D. Olga Brasil da Luz falou muito bem sobre a Escola o Mestre e o Aluno. Em seguida, houve números de canto e música.

O dr. Rubens agradeceu a homenagem com brilhantes palavras.

Terminada a festinha, os alunos foram dispensados das aulas e houve uma reunião com todas as professoras, onde foram ventilados assuntos sobre o Ensino Primário.

No fim da reunião, foi oferecido um cocktail a todos os presentes.

Maria Helena Martins, 1. ano C.P.C.

MANOEL FERREIRA GARCIA

Manoel Ferreira Garcia nasceu no Rio de Janeiro, a sete de janeiro de 1854.

Foi um homem ilustre. Desde criança, ele se interessava pela Engenharia.

Depois, tornou-se um grande engenheiro. Com 24 anos de idade, foi nomeado engenheiro fiscal das obras da Alfândega de Santos.

Permaneceu nessa cidade seis anos. Depois, foi para São Paulo, onde fixou residência. Além de engenheiro, foi um grande escritor.

Escreveu sobre técnica de engenharia, teatro, humorismo, biografias, contos e livros infantis.

Morreu com 62 anos de idade, no dia 6 de outubro de 1916.

Arlete da Conceição, 1. ano C.P.C.

45º: Aniversário de nosso Grupo

Nosso Grupo foi fundado no dia 24 de maio de 1912, pelo ilustre catarinense Coronel Vidal Ramos. Foi escolhido o nome de Lauro Müller para patrono do Grupo.

Em comemoração ao 45º aniversário de fundação, foi rezada Missa às 8 horas, na Catedral. Muitos alunos fizeram a sua Primeira Comunhão. Assistiram a Missa o dr. Rubens Nazareno Neves, Secretário da Educação e Cultura, as sras. d. Raquel Ramos da Silva, d. Maria Júlia Ramos Wendhausen, as Irmãzinhas da Imaculada Conceição, srs. pais, professoras e alunos.

Terminada a Missa, todos dirigiram-se ao Grupo, havendo bênção das salas de aula.

Em seguida, usou da palavra o dr. Rubens Nazareno Neves.

Depois, foi servido café, doces e biscoitos.

A todos que nos deram a honra de sua presença, a nossa gratidão.

Maria Augusta Corrêa, 1. ano C. P. C.

CAXIAS

Duque de Caxias foi um grande herói e militar brasileiro. Entrou para o exército com 15 anos; com 21, já era capitão e, aos 42 anos, já era marechal de campo. Era filho, neto, primo e sobrinho de militares.

Nasceu no dia 25 de agosto de 1803 e morreu no dia 7 de maio de 1880, com 77 anos.

Venceu diversas batalhas como: Lomas Valentinas, Ipororó, Avaí, Angustura, Tuiuti, Santo Antônio etc.

Com ele, ninguém tinha medo de enfrentar o perigo.

Indo para guerra, já estava com a vitória.

Seu verdadeiro nome era Luís Alves de Lima e Silva.

Cdualdo Ferreira Andrezzo, 4. ano V

Semana da Pátria

No nosso Grupo, no dia 6 de setembro, houve uma festinha sobre o dia da Independência do Brasil.

Os alunos da manhã fizeram a abertura da festinha; foram eles quem puseram as bandeiras nas salas de aula.

Todos os dias, nós saudávamos a Bandeira e cantávamos o Hino Nacional.

Dona Olga fez um altar em homenagem à Semana da Pátria, e organizou uma festinha para nós.

Podemos também lembrar que nas margens do riacho, Ipiranga, D. Pedro, recebendo uma carta de Portugal, que não foi do seu agrado, resolveu soltar ali mesmo o célebre grito: Independência ou morte!

Por este grande motivo, festejamos, alegres, o dia 7 de setembro e cantamos sempre com amor e respeito, o Hino Nacional, que representa a voz da Pátria. Naquele momento, nós todos estávamos entusiasmados com o recolhimento das lindas Bandeiras.

De momento a momento, passava uma linda Bandeira a qual salvávamos com vibrantes palmas e, assim, terminou a festinha, que encerramos, cantando uma marcha patriótica.

Rosita Sônia Trilha, 3. ano Z

NÃO DEVEMOS FALTAR ÀS AULAS

Eu não gosto de faltar às aulas.

Quem falta à aula, não aprende o que a professora ensina e fica sempre atrasado.

Quem é atrasado, não pode fazer um bom exame e sai reprovado.

Eu faltei muito, no ano passado, porque estive muito doente e fui operada. Estive muitos dias no hospital. Quando eu estava lá, senti muitas saudades do Grupo, da professora e dos colegas.

Este ano, graças a Deus, não tenho faltado às aulas, por isso, minhas notas são boas.

Suzete Genóbre Agostinho, 2. ano

Um "Herói"

Em vários lugares de Santa Catarina, choveu pedra. Fiquei com muito medo, porque minha casa é muito fraca. Nós temos uma cabra e um pombinho. A cabra tem quatro anos e chama-se Alegria. O pombinho três meses, e seu nome é Pitoco. Nós gostamos muito deles, porque eles são nossos amiguinhos.

A cabra dá leite e o pombinho dá dinheiro. Quando começou a cair a chuva de pedra, o Pitoco estava no terreno do vizinho. Sentindo saudades da mulher e dos filhotes, saiu voando, mas as pedras o pegaram.

Ouvindo seus gritinhos, meu irmão pulou a janela, para mamãe não o ver e foi tirar o pobre bichinho que estava debaixo das pedras de gelo. Coitadinho! Estava congelado.

Pouco depois, nos lembramos da Alegria. O maninho saiu correndo e foi encontrá-la também debaixo das pedras, berrando desesperada. O Pitoco só durou três dias e morreu. A Alegria está bem viva e graças a meu irmão, que agora nós o chamamos de "Herói".

Aroldo Albano

UM LUGAR VAZIO NA SALA DA 1ª. SÉRIE
DO CURSO PRIMÁRIO COMPLEMENTAR

Vítima de um caminhão sem freios, morreu esmagado pelo mesmo, o menino Aroldo Albano, as 14,30 hs. do dia 5 de outubro.

Aluno de comportamento exemplar, aqui esteve desde a 1. série primária.

Nosso grupo prestou-lhe significativa homenagem à sua memória, no pátio interno do estabelecimento.

Dia 12, na Catedral Metropolitana, foi rezada uma Santa Missa, assistida por todos alunos e professoras, em sufrágio de sua alma. Que Deus o tenha na sua Santa Glória.

As Bandeiras

Em nosso Grupo, na Semana da Pátria, cada classe ganhou uma bandeira brasileira. Quem fez a entrega delas, foram os alunos da manhã. Tivemos a bandeira, durante a semana inteira, na classe. Todos os dias, antes de começar a aula, nós a saudávamos. Foi muito alegre ter a bandeira presente durante as aulas. No dia 6 de setembro, foi feita a solução da mesma pelos alunos da tarde.

Tivemos uma festinha, no pátio interno. Depois, as bandeiras foram colocadas na sala de dona Olga.

Olivia Coelho, 3. ano X

CALÇADOS BARATOS

Só na **CAJA NAIR**

Rua Tenente Silveira, 29

PRECISAMOS ANDAR COM MUITA
ATENÇÃO NA RUA

Numa bela manhã de julho, eu ia atravessar uma rua, quando um carro fonfonou perto de mim.

Com medo de ser atropelado, deixei-o passar primeiro. Depois, segui o meu caminho.

Mais adiante, vinha descendo um ônibus; este, por não ter visto um caminhão a seu lado, foi fazer a volta numa esquina e esbarrou no caminhão.

O condutor sofreu um grande choque mas, graças a Deus, não morreu ninguém. O condutor foi para o hospital e os dois veículos para o conserto.

Por isso, devemos prestar muita atenção quando andamos pela rua.

Antônio José Martins, 4. ano V

O Castigo Merecido

Um grupo de crianças estava atirando pedras na janela de uma casa.

Em dado momento, apareceu o dono da casa, e os meninos começaram a correr.

Do grupo de crianças, destacou-se o que havia atirado mais pedras, e se pôs a correr para o meio da rua.

De repente, um automóvel passou e atirou o menino longe, e a marrequinha que estava em cima do motor do carro, quebrou-se.

Alguns policiais e o chofer saltaram do automóvel para ver se o menino se machucara, mas não havia acontecido nada.

O chofer perguntou se ele queria ir à farmácia, mas o menino disse que não precisava. O menino foi para casa, chorando, com seus amigos, e o chofer continuou a levar os seus passageiros. Isto foi um castigo merecido.

Licério Brasil da Silva, 4. ano Z

Aos Srs. Pais:

Os alunos que, até o mês de outubro, tiraram nota inferior a 50, nas provas mensais, dificilmente conseguirão aprovação nos exames finais.

Todos os anos, os maus alunos pedem que se lhes dê a oportunidade de fazerem um segundo exame. Esse direito só o têm os alunos médios e fortes.

Ínúmeros pais não dão importância ao fato de os filhos rodarem durante o ano. Perto dos exames, caem na realidade e começam a oprimir os filhos e a prometer-lhes surras, caso rodem. Essas ameaças deveriam ser executadas nos meses de março, abril, maio, quando, então, haveria tempo para normalizar a situação. No final do ano, quando tudo já está perdido, nem prêmio, nem castigo solucionará a falta de interesse de certos pais pela vida escolar de seus filhos. Os alunos da 2ª, 3ª e 4ª séries que não empregam diariamente, em casa, duas horas no preparo de suas lições, quase sempre tiram notas baixas nas provas mensais. Se todos os pais obrigassem seus filhos, em casa, a trabalhar nos deveres escolares com ordem e atenção, o aproveitamento mensal seria muito melhor. A maioria dos alunos faz os deveres às pressas, tudo errado, e com letra péssima. Quase nem se pode ler o que escrevem. Recorrer ao Estabelecimento, no final do ano, nada adianta!

GRÁFICA 43

LIVRARIA PAPELARIA

TIPOGRAFIA

Rua João Pinto, 9-A

Rua Trajano, 18

Um passeio a Fortaleza

Nas férias de julho, dei um passeio muito bonito.

Nosso vizinho trabalha na Capitania dos Portos. Ele conseguiu uma lancha para levar a família à Fortaleza.

Como eu havia sido convidada, fui com eles. Partimos de lancha, num domingo, às oito horas e chegamos lá às dez horas.

Depois de desembarcarmos, colocamos nossas sacolas numa casa que serve para guardar canoas.

Em seguida, subimos uma escadaria que leva à Fortaleza. Em primeiro lugar, visitamos a casa principal; lá estão os alojamentos para os marinheiros e a cadeia. É uma casa enorme. Depois, visitamos as outras casas. Elas são bonitas. Fiquei com pena porque estão abandonadas, só uma delas é habitada. Passamos o dia lá. Gostei bastante.

Durante a viagem de volta, é que apreciei melhor a bela paisagem de nossa Ilha.

Eliete Silveira, 1. ano C. P. O

A MINHA PANDORGA

Eu gosto de soltar pandorga. Todas as tardes, depois de fazer os meus deveres, vou soltar pandorga com meu irmão, num pastinho, atrás de casa.

Outro dia, eu fiz uma pandorga muito bonita. Soltei-a. Ela subiu bem alto. Mas o vento estava muito forte, derrubou-a em cima de uma laranjeira.

Eu peguei um bambu e fui tirá-la. Rasguei-a todinha.

Fiquei muito triste, mas papai me prometeu fazer uma pandorga bem bonita, assim que tiver tempo.

Luiz Roberto Pereira, 2. ano

A PEDRA

Um dia, eu vinha para a escola, de ônibus. Quando nós chegamos numa volta, o ônibus não conseguiu passar, por causa de uma pedra. A pedra caiu bem na estrada.

Nós saltamos do ônibus, e viemos a pé. Ao meio dia, quando saí do grupo, fui para o ponto do ônibus, mas o trânsito ainda estava interrompido.

O motorista resolveu dar volta pela Trindade. Quando nós chegamos em casa, já eram 11 e meia horas.

Nós fomos jantar e, somente à tarde, foi que soubemos que já haviam retirado a pedra.

Odília M. Silveira, 4. ano X

Livraria e Papeleria Recorde Ltda.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE

BRINQUEDOS—REVISTAS—FIGURINOS

IMPRESSOS EM GERAL — ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO

MATRIZ

Rua Felipe Schmidt, 14

Fone 2240

Florianópolis

FILIAL

Rua Felipe Schmidt, 34

Fone 3744

Caixa Postal, 70

TIPOGRAFIA

Rua Silva Jardim, s/n

Fone 3370

Santa Catarina

Uma Noite Agitada

A 10 de setembro, bateu um ladrão na minha casa. Eram três horas da madrugada. Eu acordei com os latidos do nosso cachorro e comecei a pedir socorro.

A minha mãe deu 3 ataques. Enquanto eu me levantava para chamar o meu padraço, ele tirou uma telha de cima da casa e jogou em mim, mas não bateu, porque eu me abaixei. O caco da telha bateu em cima da cadeira, que estava na cozinha. Quando o meu padraço levantou, o ladrão pulou para a rua e os cachorros avançaram nele. Meu padraço foi à rua com uma acha de lenha, e bateu na cabeça do ladrão, que ficou estirado no pasto. Eu andava às corridas, chamando o SAMDU para minha mãe.

Quando amanheceu, o ladrão já não estava mais e a minha mãe ficou melhor, graças a Deus.

as Ivone Maria Malagolli, 4. ano X

A Queimadura

Certo dia, eu estava sentada em cima do fogão, contava 4 anos.

De repente, fui pular para o chão e o vestido ficou preso numa panela de feijão, fervendo. A panela veio por cima de mim e o feijão queimou-me as costas.

Mais tarde, quando a queimadura sarou, a marca da mesma tomou a forma do Brasil, nossa querida e gloriosa Pátria.

Maria Anita Furlaneto, 4. ano Z

O ROUBO

Meu pai é chofer antigo da Panair. Houve um desastre com o carro de meu pai. Ele e outro senhor trabalham juntos.

Um dia, papai folga, outro, o seu colega. Outro dia, quando papai folgava, deu-se o desastre. Ele deixou o carro em frente ao "Granadeiros da Ilha", pois entraria em serviço às três horas da madrugada. Enquanto o carro ficou só, por uns instantes, um homem roubou-o.

Meu primo, que ia passando, viu o carro e desconfiou do motorista. Foi avisar a Polícia. Os policiais partiram imediatamente atrás do carro roubado.

Quando o ladrão viu os policiais, largou o carro e pulou por cima de um muro, de maneira que o carro não ia nem para frente, nem para trás.

Meu primo, que sabia dirigir, entrou no carro e levou-o para a Delegacia. O papai, quando soube do que aconteceu, levou um susto grande. Mas tudo passou.

Sueli Lourenço, 3. ano V

UMA VISITA

Num sábado, fui visitar a casa onde nasceu o grande pintor catarinense Vitor Meireles.

Visitei toda a casa e, depois, fui ver seus quadros. Os quadros que mais me agradaram foram: O quadro de D. Pedro II e o de D. Tereza Cristina.

Depois dessa visita, fui para casa e li um livro sobre as pinturas de Vitor Meireles. Pude ver mais alguns de seus interessantes quadros.

Vendo essas pinturas e lendo um livro sobre elas, posso dizer que Vitor Meireles foi o maior pintor brasileiro.

Marco A. V. da Silva, 4. ano Z

A Independência do Brasil

Foi a sete de setembro de 1822, que o Brasil se tornou livre de Portugal.

Nesse tempo, tinha D. Pedro ido visitar suas províncias. Foi a S. Paulo e daí a Santos, onde foi ver a casa onde José Bonifácio havia nascido.

José Bonifácio era seu conselheiro, homem simples, inteligente e de grande valor.

De volta desta visita, junto às margens do riacho Ipiranga, foi alcançado por um mensageiro da corte de Portugal. A carta mandada por seu pai, dizia que ele voltasse a Portugal, e que todos os seus atos tinham sido declarados nulos.

D. Pedro, enraivecido, disse para sua comitiva: Laços fora, companheiros! E, desembainhando sua espada, com toda força do seu pulmão, gritou: "Independência ou Morte".

Depois, foi para o Rio de Janeiro, onde foi coroado Imperador do Brasil.

João Antônio Damasco, 4. ano V

Meu querido pai

Meu nome é José Édio de Jesus. Moro na rua Laura Caminha Meira.

Escrevo para explicar o caso mais triste que me sucedeu desde que nasci.

Vivia feliz com meus pais e meus cinco irmãos. No dia 5 de março, às 5 horas da tarde, a minha vida se transformou, pois, naquele dia, meu querido pai faleceu.

Chorei muito. Hoje, todas as noites, rezo pelo meu querido pai.

José Édio de Jesus, 2. ano Z

MINHA CACHORRINHA

Tenho uma cachorrinha que se chama Diana. Quando eu morava na rua Major Costa, apareci com Diana em casa. Mamãe ficou muito aborrecida, porque não queria cachorra, mas eu chorei muito e ela acabou ficando com a cachorra.

Diana é muito bonitinha. É uma cachorra de raça comum. Tem o pelo liso, queimado, com o focinho preto.

Estou muito contente, porque mamãe disse que ela vai ganhar cachorrinhos.

Que bom!

Mário Noronha Filho, 2. ano Z

A minha irmãzinha

Eu tenho uma irmãzinha muda. Ela se chama Janete e tem 11 anos. Janete é muito boazinha e inteligente. Agora, Janete está estudando no Rio de Janeiro, no Instituto de Surdos e Mudos.

As férias de junho ela veio passar em casa. Nós, de casa, entendemos tudo o que ela diz, porque ela faz sinais. Ela aprendeu a escrever e a contar.

Quando ela quer alguma coisa e a mamãe não entende, ela desenha num papel e mostra à mamãe. Eu estou muito contente, porque ela vem passar o Natal conosco.

Ela vai ganhar muitos presentes.

Noêmia Ribeiro da Silva, 2. ano X

Reserva de Brinquedos

Facilidade que só a CASA AMÉRICA oferece

Com 20% de Sinal — V. pode reservar agora qualquer presente e pagar até o dia 15 de Dezembro.

Compre agora — Evite as compras de última hora em lojas congestionadas J.P.C.

— Tenha cedo — Escolha melhor nas horas de menos movimento

Minhas férias

Um dia, eu passei por dentro de casa, correndo. Minha mãe disse: Onde vais?

Eu disse que ia brincar. De repente, eu vi um besouro e fui pegá-lo. Mas não o peguei. Quando desci da cerca, o sarrafo estava solto e caí.

Minha mãe, que estava fervendo roupa, não viu. A vizinha do lado gritou: Albertina! Corre! Teu filho está quase morto! A vizinha correu e embrulhou-me num lençol.

Fui para a enfermaria da Cantina. O médico deu três pontos na minha cabeça. Disse que se fosse um dedinho para baixo, eu morria.

Eu só dizia: Ah! não quero morrer!

Carlos Morais, 2. ano U

Uma caçada

Meus colegas foram lá em casa, para uma caçada. Pedi ao papai e à mamãe; mamãe deixou.

No meio do caminho, encontramos uma roça de canas bem bonitas. Meus amigos convidaram-me para buscar algumas canas. Mas o dono da roça estava cortando a cana para a criação.

Escutei o barulho, veio ver o que era. Meus amigos escaparam e eu me perdi. O dono da roça me pegou de surpresa. Ele disse que eu fosse buscar Cr\$ 8,00 para pagar as canas. Cheguei em casa todo espantado.

Minha mãe perguntou porque eu estava todo branco. Então, eu contei.

Vocês nem imaginam como eu estava apurado!

Gilberto da Motta, 2. ano U

Meu tio morreu queimado

Meu tio Osvaldo era mecânico. Um dia, ele estava consertando um carro. Debaixo do carro, havia uma poça de gasolina e uma lata, também de gasolina.

O dono do carro estava fumando cigarro, jogou um fósforo na poça e a lata virou. Pegou fogo em meu tio Osvaldo. Ele foi para o hospital, num dos automóveis dali mesmo; sofreu muito e depois morreu.

Nilton Elói de Orleans, 3. ano Z

FOGO DE GÁS PAULISTA
conforto para seu lar

Vendas com facilidade de pagamento e perfeita organização na entrega do gás.

Distribuidores exclusivos do GÁS PAULISTA:

Loja "ELETRO-TÉCNICA"

Rua ... 24 e 28
Só telefone: 3733 e 3798 —
FLORIANÓPOLIS

Noticiário Social

«A Criança Brasileira» felicita os aniversariantes do mês de outubro.

- 4º. ano Z — Eutálio da Silveira a 1º. Édison da Silva Lamego a 20, Edmir da Costa Meira a 29.
4º. ano X — Carlos André Moreira a 3,
4º. ano V — Regina Bello a 14, Lourenço F. Salum a 20, Antônio Martins a 27.
3º. ano Z — Nilton Elói de Orleans a 13.
3º. ano X — Vandir Santos a 8, Eulina Caldeira a 9, Édson Santos a 15.
3º. ano V — Nilza Daminelli a 9, Maria Salletti Schmidt a 10, Sueli da Silva Lourenço a 13.
2º. ano Z — Neide Vagner da Rosa a 4, Fernando Vieira Dutra a 10, Mª. da Graça V. da Rosa a 11.
2º. ano X — Jocelina V. de Jesus a 7, Neusa Linhares a 17, Morivaldo Nunes a 27, Suzete Agostinho a 28.
2º. ano U — José Ricardo Ávila a 15, Rubens dos Santos a 23, Marlene T. Nobre a 29.
2º. ano V — Lincoln E. da Silva a 10.
2º. ano T — Sônia Terzinha Martins a 9, Maurino Golini a 2, Luis Carlos Silveira a 12, Nilton Oliveira a 20, Vanda Rosa a 9.
1º. ano Z — Odete Santana a 3, Maria de Lourdes Guimarães a 4, Zilton Vieira a 14, Estevão Clímaco a 31.
1º. ano V — Osvaldo Soares a 6, Isodete Rodrigues Catão a 9.
1º. ano U — Aldo Duarte Adanza a 5.
1º. ano T — Máximo Golini a 2, Maurício da C. Gonçalves a 13.
1º. ano R — Osnivaldo Natividade a 4, Nivalda Santos a 9, Júlio César Martins a 13, Rosemari Trilha a 29, Amilton Serafim a 30.
1º. ano Q — Vera Lúcia Cardoso a 8, Nélio Roberto Vieira a 12.

«A Criança Brasileira» cumprimenta os alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação.

- 4º. ano Z — Maria Anita Furlaneto, Lia Teresinha Costa, Marco Aurélio da Silva, Manoel Simas.
4º. ano X — Clésia Isaura da Silva, Mª. Angélica Souza
4º. ano V — João Antônio Damasco.
3º. ano Z — Roberto Kel, Andreolina Farias, Marli Silva, Herclio Varella, Édson Regis, Jack Cardoso.
3º. ano X — Olívia Coelho, Nerondina Silva, Arlene Souza, Eulina Caldeira, Vandir Santos.
3º. ano V — Maria Salletti Schmidt, Mª. Aparecida Chaves, Venira Silva, Áurea Andrade.
2º. ano Z — Laurita Albano, Ana Maria Duarte, Orlandina da Silva, Carlito da Luz, Aldo B. Preis, Valter Zilli, Osvaldo Gonçalves, Marta Cardoso, Jorge dos Santos, Al-

- xandre da Luz Neto.
2º. ano X — Rogério Tadeu Santana.
2º. ano V — Vera Lúcia Sousa, Maria Janice do Nascimento, Calvi R. Pinheiro, Maria da Graça Fraga.
2º. ano U — Gilca Bernadete Trilha, Ilmar da Silva.
2º. ano T — Sônia Teresinha Martins, Maria da Graça Gonçalves.
1º. ano Z — Zélia Maria Andrezo, Glória Maria Godinho, Claudete Caetano, Luiz Germano Fernandes, Leonir Santos.
1º. ano X — Rosimari Pereira, Sônia Hermann, Eli da Silveira, José Meira Filho, Carlos Agostinho Cardoso, Pedro José Martins, Antônio Manoel Tavares.
1º. ano U — José Acácio Cardoso, Roberto Valdir Machado, Celina Portela.
1º. ano R — Alcides Neves Junior, Amâncio Carlos Martins, Sônia Mª. Silva.
1º. ano Q — Neusa Maria Lira.
1º. ano V — Osni Maestri, José Manoel Tavares, Isolete Rodrigues Catão, Luci M. Tavares.

Meu irmão

No ano passado, meu irmão foi para o Abrigo, por minha mãe não poder tê-lo em casa. Ele tem 9 anos, mas o caso é que minha mãe estava no emprego e não podia dar a educação que ele precisa e na rua ele iria aprender só o que não presta.

Mamãe ficou muito triste por não poder tê-lo em casa, perto dos outros irmãos mas, com toda a tristeza, foi arranjar para pô-lo no Abrigo de Menores.

Ficamos tristes, principalmente nos primeiros dias, mas depois fomos nos conformando! Domingo, ele veio em casa e não quis parar; enquanto não foi embora, não descansou. Mamãe tinha medo que ele não quisesse voltar, mas foi ao contrário, ele gosta muito de lá.

Meu irmão está sendo muito obediente, cumpridor de seus deveres e será um bom homem.

Elza Costa, 3. ano Z

Meu cachorrinho malhado

Eu tinha um cachorrinho chamado Malhado. Nós gostávamos muito dele. Certa noite, ouvi uns gemidos.

Papai levantou-se. Era o nosso cachorrinho. Ele gritava como um doido.

De manhã, o cachorrinho já estava morto. Ficamos muito tristes. Agora, mamãe não quer mais cachorro nenhum.

Nerondina da Silva, 4. ano X